

LEVANTAMENTO DA FAUNA DE ARTRÓPODES NA CULTURA DO ARROZ IRRIGADO, EM FORMOSO DO ARAGUAIA, TO

Daniel de Brito Fragoso¹, Evane Ferreira², Alberto Baêta dos Santos² e Ana Paula Panato¹

Para o controle racional dos insetos-pragas, o conhecimento das espécies consideradas pragas-chaves, o nível de dano econômico, a bioecologia, bem como a presença de inimigos naturais são passos importantes para a implantação de um programa de manejo de pragas na cultura. A cultura do arroz é atacada por um grande número de insetos fitófagos que são responsáveis por grande perda na produção de grãos. Portanto, são indispensáveis amostragens para o acompanhamento e monitoramento durante todo o ciclo da cultura.

Objetivando conhecer a fauna de artrópodes na cultura de arroz irrigado, foram realizados dois levantamentos, em 4/2/97 e 25/3/97. O delineamento experimental foi o de blocos ao acaso em arranjo fatorial com quatro repetições. A cultivar usada foi a Rio Formoso. Cada bloco foi composto por 24 parcelas, formadas de 12 fileiras de 5 m de comprimento, espaçadas de 0,2 m (2,4 x 5,0 m). Os tratamentos consistiram de: fator A - modalidade de aplicação de potássio (1- em dose única na base e 2- parcelado); fator B - tratamento químico (1- testemunha, 2- tratamento de sementes com thiodicarb 525 g/100 kg de sementes e duas pulverizações com fenitrothion 500 g/ha e 3- tratamento de sementes com thiodicarb 525 g/100 kg de sementes, pulverização de trichlorfon 1.000 g/ha, mais duas pulverizações com fenitrothion 500 g/ha); fator C - densidade de semeadura (1- 60 kg/ha, 2- 120 kg/ha, 3- 180 kg/ha e 4- 240 kg/ha). Os artrópodes coletados, através de dez golpes duplos de rede de varredura, foram acondicionados em frascos de vidros contendo álcool 70% e levados para separação, identificação e quantificação no laboratório. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância com as médias comparadas pelo teste Tukey, no nível de 5% de probabilidade. Dos grupos de insetos identificados, a ordem Homoptera foi predominante, sendo as famílias Cicadellidae e Delphacidae os representantes mais abundantes (Tabela 1). Estatisticamente, não houve interação significativa entre os tratamentos quanto à incidência para a maioria das espécies de artrópodes, exceto para odonata, que apresentou maior incidência na densidade de 120 kg/ha e na aplicação de potássio parcelado (Tabela 2). O tratamento com thiodicarb + trichlorfon + fenitrothion mostrou mais eficácia no controle dos insetos-pragas mas reduziu significativamente a população de aranhas predadoras, efeito que pode ser atribuído ao trichlorfon (Tabela 3).

¹ Estagiário da Embrapa Arroz e Feijão, Acadêmico de Agronomia da Unitins.

² Pesquisador, Dr., Embrapa Arroz e Feijão, Caixa Postal 179, CEP 74001-970 Goiânia, GO.

Tabela 1. Número de homópteros (HT), cicadelídeos (CD), delfacídeos (DF), coleópteros (CT), pentatomídeos (TP), *Oebalus* spp. (OP), lepidópteros (LP) e odonatas (OD), coletados com rede de varredura em arroz irrigado sob duas modalidades de aplicação de potássio. Formoso do Araguaia, TO, 1996/97.

Adubação potássica	1 ^o levantamento*				2 ^o levantamento*			
	HT	CD	DF	CT	TP	OP	LP	OD
Dose única	12,95 a	10,00 a	2,73 a	1,04 a	3,54 a	1,62 a	4,33 a	2,14 a
Parcelado	10,22 b	7,12 b	2,65 a	0,47 b	1,60 b	0,97 b	2,83 b	1,12 b
Média	11,59	8,56	2,69	0,76	2,57	1,30	3,58	1,63
CV (%)	54,90	61,20	88,9	133,94	142,73	112,71	90,20	82,91

*Médias de cada levantamento seguidas de mesma letra nas colunas, não diferem estatisticamente entre si pelo teste Tukey no nível de 5% de probabilidade. O primeiro levantamento foi realizado 54 dias após a emergência das plantas, três dias após a aplicação de trichlorfon; o segundo levantamento foi realizado 93 dias após a emergência, 13 dias após a primeira e três dias após a segunda aplicação de fenitrothion.

Tabela 2. Número médio de odonatas coletados em arroz com diferentes densidades de semeadura. Formoso do Araguaia, TO, 1996/97.

Densidade de semeadura	N ^o de insetos*
60	1,50 ab
120	2,50 a
180	1,16 b
240	1,37 b
Média	1,63
CV (%)	82,91

* Médias seguidas da mesma letra nas colunas não diferem estatisticamente pelo teste Tukey em nível de 5% de probabilidade.

Tabela 3. Número de homópteros (HT), cicadélídeos (CD), coleópteros (CT), aracnídeos (AH), ortópteros (OT), pentatômídeos (TP), *Oebalus* spp. (OP) e lepidópteros (LP), coletados com rede de varredura em arroz irrigado com diferentes tratamentos químicos. Formoso do Araguaia, TO, 1996/97.

Tratamento químico	1º levantamento*						2º levantamento*					
	HT	CD	CT	AH	OT	TP	OP	LP				
Testemunha	14,62 a	11,32 a	1,18 a	5,43 a	0,43 a	6,25 a	2,68 a	4,65 a				
Thiodicarb+fenitrothion	11,81 ab	9,03 a	0,59 ab	4,75 ^a	0,03 b	0,75 b	0,68 b	3,53 ab				
Thiodicarb+trichlorfon+fenitrothion	8,34 b	5,34 b	0,50 b	2,15 b	0,00 b	0,71 b	0,53 b	2,56 b				
Média	11,59	8,56	0,76	4,11	0,15	2,75	1,30	3,58				
CV (%)	54,90	61,20	133,94	61,91	345,72	142,73	112,71	90,20				

*Médias de cada levantamento seguidas de mesma letra nas colunas, não diferem estatisticamente entre si pelo teste Tukey no nível de 5% de probabilidade. O primeiro levantamento foi realizado 54 dias após a emergência das plantas, três dias após a aplicação de trichlorfon; o segundo levantamento foi realizado 93 dias após a emergência, 13 dias após a primeira e três dias após a segunda aplicação de fenitrothion.